



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## **PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

**JACINTO MACHADO**

23 de julho de 1958 (65 anos)

### **Prefeito(a) Municipal**

João Batista Mezzari

### **Secretário(a) Municipal de Saúde**

Juliane Furlaneto Trombim

### **Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente**

José Luis Molgaro

### **Secretário(a) Municipal de Assistência Social**

Regina Patel

### **Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal**

Tamara Bellettini Munari

2023



## 1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	22/09/2022	aprovação CIR	
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

## 2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável	Nº do Processo
Secretaria de Assistência Social	Regina Patel	
Defesa Civil	Everton Teixeira	
Segurança Pública	Odvan Teixeira do Canto	
Secretaria de Meio Ambiente	José Luis Molgaro	
Secretaria de Obras	Valdir Furlaneto	



### 3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Juliane Furlaneto Trombim	julianefurlanetto@outlook.com	(48) 99826-5019
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Tamara Bellettini Munari	tamarabellettine@hotmail.com	(48) 99608-9932
Secretaria Municipal de Assistência Social	Regina Patel	social@jacintomachado.sc.gov.br	(48) 99633-3534
Secretaria Municipal de Administração	Ana Arleth Bellettini Cidadin	adm@jacintomachado.sc.gov.br	(48) 99157-7270

### 4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Tamara Bellettini Munari
II. Antônio Borges
Colaboradores
I. Juliane Furlaneto Trombim
II.
Revisores



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

I.
II.

### Lista de Abreviaturas

**AMESC** - Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense

**COBRADE** - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

**ESP** - Emergência em Saúde Pública

**EPAGRI** - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

**EPI** – Equipamento de Proteção Individual

**ESF** – Estratégia Saúde da Família

**ESP** – Emergência em Saúde Pública

**ESPIL** - Emergência em Saúde Pública em Nível Local

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**VIGIDESASTRE** -Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres

### Lista de Quadros

Quadro 01. Unidades de Saúde de Jacinto Machado

Quadro 02. Laboratórios

Quadro 03. Responsáveis SEAS.

Quadro 04. Responsáveis Segurança

Quadro 05. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Quadro 06. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Quadro 07. Classificação segundo COBRADE

Quadro 08. Redução de riscos na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Quadro 09. Resposta na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Quadro 10. Redução de riscos na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Quadro 11. Resposta na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Quadro 12. Recuperação na ocorrência de Doenças infecciosas virais

### **Lista de Figuras**

Figura 1: Empregados por setor econômico.

Figura 2: Temperatura e Precipitações médias dos últimos 30 anos.

Figura 3: Quantidades de Precipitação

Figura 4: Mapa Pedológico

Figura 5: Mapa sobre o uso do solo

Figura 6: Mapa índice dos setores de risco

Figura 7: Setor de risco 01

Figura 8: Setor de risco 02

Figura 9: Setor de risco 03

Figura 10: Setor de risco 04

Figura 11: Setor de risco 05

Figura 12: Setor de risco 06

Figura 13: Setor de risco 07



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 14: Setor de risco 08

Figura 15: Setor de risco 09

Figura 16 : Setor de risco 10

Figura 17: Setor de risco 11

Figura 18: Setor de risco 12

Figura 19: Setor de risco 13

Figura 20: Setor de risco 14

Figura 21: Setor de risco 15

Figura 22: Setor de risco 16

Figura 23: Setor de risco 17

Figura 24: Setor de risco 18

Figura 25: Setor de risco 19

Figura 26: Setor de risco 20

Figura 27: Setor de risco 21

Figura 28: Setor de risco 22

Figura 29: Setor de risco 23

Figura 30: Setor de risco 24

Figura 31: Setor de risco 25

Figura 32: Setor de risco 26

Figura 33: Setor de risco 27

Figura 34: Setor de risco 28

Figura 35: Setor de risco 29

Figura 36: Setor de risco 30

Figura 37: Setor de risco 31

Figura 38: Setor de risco 32

Figura 39: Informações Hidrográficas de Jacinto Machado

Figura 40: Hidrografia de Jacinto Machado

Figura 41: Desastres de Jacinto Machado



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## Sumário

### **Apresentação 7**

#### **1.1 Objetivo Geral 8**

#### **1.2 Objetivos Específicos 8**

### **2. Marco legal e normativo 8**

### **3. Caracterização do Município 11**

#### **3.1 Aspectos Socioeconômicos 11**

#### **3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 11**

#### **3.3 Atividades Econômicas 11**

#### **3.4 Características físicas 11**

##### **3.4.1 Clima 11**

##### **3.4.2 Pluviometria 11**

##### **3.4.3 Pedologia 12**

#### **3.5 Hidrografia 12**

#### **3.6 Saúde 12**

#### **3.7 Assistência Social 12**

#### **3.8 Segurança 12**

#### **3.9 Obras 12**

### **4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos 13**

### **5. Gestão de Risco em Desastres 13**

#### **5.1 (Inserir a classificação do desastre, de acordo com o COBRADE) 16**

##### **5.2.1 Redução de riscos 16**

##### **5.2.2 Resposta 18**

##### **5.2.3 Recuperação 18**

### **6. Organização da resposta às emergências em saúde pública. 19**

#### **6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) 19**

#### **6.2 Sala de situação 20**

### **7. Informações à população 21**



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**8. Capacitações 21**

**9. Referências 21**

**Glossário 22**



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## Apresentação

A complexidade da redução de riscos reside, em parte, no fato de que esta deve ser parte do processo da tomada de decisões, principalmente na formulação de políticas públicas e no planejamento do desenvolvimento. Além disso, a gestão de risco implica a participação, coordenação, gestão da informação e intervenção de muitas especialidades e setores, o qual implica uma responsabilidade compartilhada entre governo, sociedade civil e instituições públicas e privadas de todos os setores e em diferentes níveis. Considerando que o impacto dos desastres pode ser imediato e/ou perdurar por vários anos, faz-se necessário adotar estratégias orientadas a reduzir a probabilidade de que ocorram danos e perdas devido a ameaças, o que significa ações para reduzir desde as ameaças até a vulnerabilidade.

Alguns fatores fundamentais para que o Vigidesastres alcance seu objetivo são a gestão e a operacionalização integrada do Programa com diversos atores institucionais afeitos ao tema dos desastres, sobretudo em articulação com os órgãos como a defesa civil, além da participação social. Entre as ações estratégicas relevantes para operacionalizar as ações do Vigidesastres estão as abordagens multissetoriais, que possuam um enfoque técnico e uma visão social e política abrangente, capaz de visualizar o cenário de forma plural e, assim, constituir várias possibilidades de intervenção. A elaboração deste plano seguiu as bases propositivas de contribuições. Inicialmente apresenta-se uma análise a despeito da situação de saúde e seus determinantes, a estrutura do sistema de saúde, condições sócio-sanitárias e fluxos de acesso à atenção primária, de média e alta complexidade. Segue ainda na orientação dos esforços para a prevenção de desastres, com o intuito de promover a intervenção pública, normalmente aplicada apenas no momento pós-desastre.

No extremo sul de Santa Catarina, assim como em todo o estado, têm ocorrido frequentes desastres de origem natural (como enchentes, secas e deslizamentos) e tecnológica (como acidentes químicos, radioativos entre outros). Como resultado, temos enfrentado impactos humanos, materiais e ambientais. Diante dessa realidade, tanto as instituições governamentais como a população em geral têm unido esforços para reduzir os riscos e minimizar os impactos desses desastres na sociedade, já que esses eventos podem desencadear Emergências em Saúde Pública (ESP).



## 1. Objetivos

### 1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de Saúde Pública para reduzir a exposição da população e do pessoal de saúde aos riscos de desastres e a redução das doenças e agravos decorrentes dos mesmos.

### 1.2 Objetivos Específicos

Estabelecer a utilização de protocolos e procedimentos comuns para a resposta às emergências em saúde pública;

Definir a estratégia de atuação da Secretaria Municipal de Saúde na resposta às emergências em saúde pública;

Permitir, por meio da atuação coordenada, a interlocução com outras áreas do setor Saúde e com órgãos intersetoriais para garantir uma resposta oportuna, eficiente e eficaz.

## 2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

### 3. Caracterização do Município

#### 3.1 Aspectos Socioeconômicos

O município de Jacinto Machado está localizado no extremo sul de Santa Catarina e de acordo com o último censo realizado em 2022 possui uma área territorial de 430,704 Km<sup>2</sup>, com população residente de 10.624 pessoas, com densidade demográfica de 26,67 hab/Km<sup>2</sup>.

Faz limite com: Praia Grande, Sombrio, Ermo, Turvo, Timbé do Sul, Cambará do Sul, Santa Rosa do Sul, sendo um dos 15 municípios que fazem parte da AMESC- Associação dos Municípios do Extremo Sul.



### 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O município de Jacinto Machado possui um IDH de 0,716 conforme dados do IBGE do ano de 2010.

### 3.3 Atividades Econômicas

O setor agropecuário prevalece como principal atividade econômica do município, produzindo principalmente arroz e banana. Jacinto Machado conta ainda, com indústrias alimentícias da área de beneficiamento de cereais e balas/doces.

Figure 1: Empregados por setor econômico.



Fonte: Sebrae, 2021.



### 3.4 Características físicas

#### 3.4.1 Clima

O clima predominante no município de Jacinto Machado é o subtropical úmido. As estações costumam ser relativamente definidas, com verões quentes e invernos frios. No verão, que ocorre de dezembro a março, as temperaturas podem ser bastante elevadas, com máximas acima de 30°C. Já no inverno, que vai de junho a setembro, as temperaturas costumam ser baixas, com mínimas podendo chegar a valores próximos de 0°C, principalmente durante as noites. Portanto, a temperatura média do município é 18,6°C, com precipitação de 2098 mm, podendo receber chuvas ao longo do ano.

#### 3.4.2 Pluviometria

A pluviometria se refere à quantidade de chuva que cai em uma determinada região durante um período específico. Os dados que representam essas informações em Jacinto Machado, estão apresentados no mapa a seguir, no qual, encontra-se as temperaturas e precipitações médias, baseadas nos dados históricos dos últimos 30 anos.

Figura 2: Temperatura e Precipitações médias dos últimos 30 anos.

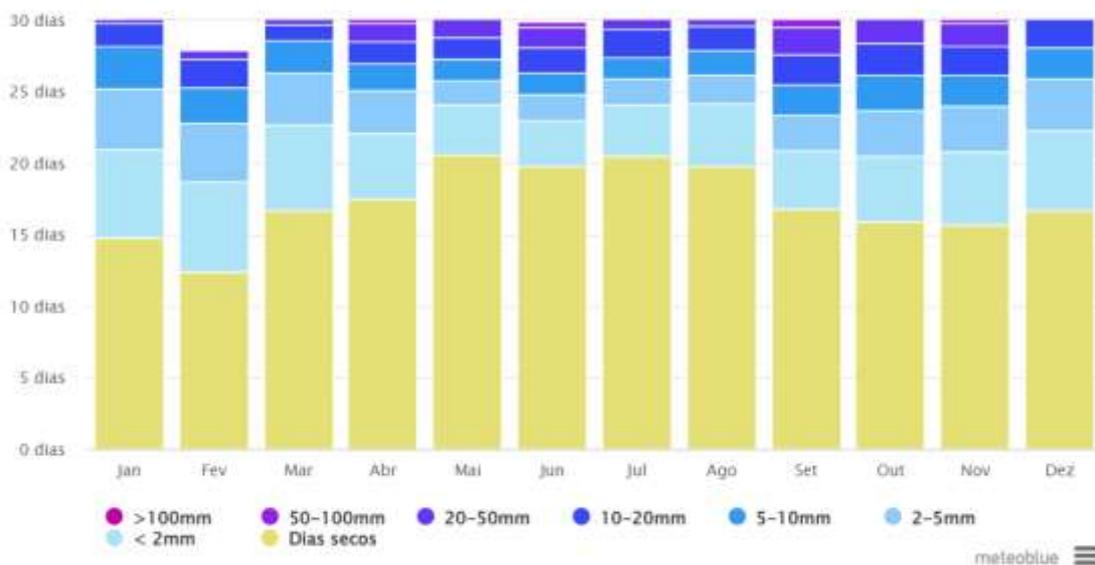


Fonte: Meteoblue (2023).



Já nesta outra imagem, apresenta-se o diagrama da precipitação para o município, com os dias do mês e as determinadas quantidades de precipitação atingidas.

Figura 3: Quantidades de Precipitação



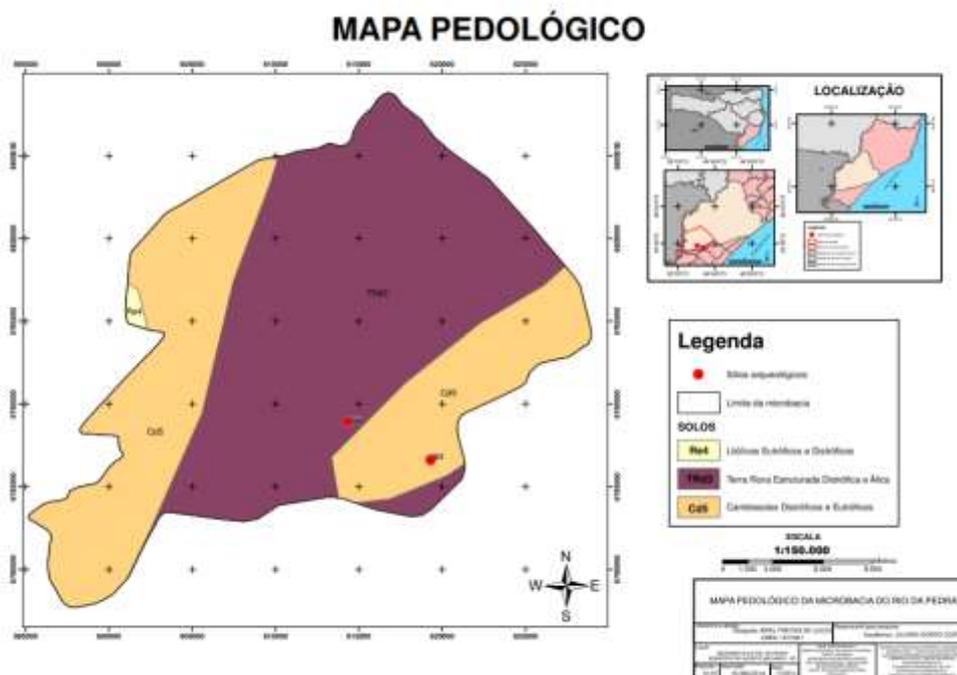
Fonte: Meteoblue (2023).

### 3.4.3 Pedologia

A cobertura pedológica na área, é variada em função de processos genéticos, comportamento hídrico e morfologia das vertentes (Santa Catarina, 1986) apud (Costa, 2013). Os tipos de solos são caracterizados como: Solos Litólicos Eutróficos e Distróficos (Re4), Terra Roxa Estruturada Distrófica e Álica (TRd3) e Solos Cambissolos Distróficos e Eutróficos (Cd5). Assim como mostra a figura abaixo:



Figura 4: Mapa Pedológico



Fonte: [FINAL\\_2\\_A3 \(unescc.net\)](#)

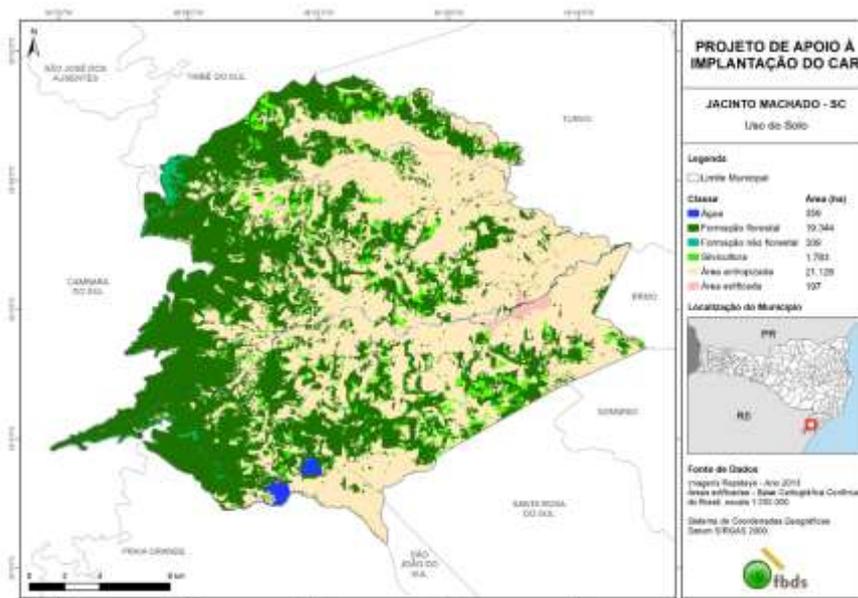
As características morfológicas dos Solos Litólicos Eutróficos e Distróficos restringem-se basicamente ao horizonte A, que varia normalmente de 15 a 40 centímetros de espessura, sendo que sua cor, textura, estrutura e consistência dependem principalmente do material de origem e das condições climáticas vigentes. Abaixo deste horizonte podem ocorrer calhaus, pedras e materiais semi-alterados das rochas. Em mistura com deste horizonte, ou ainda, pode o horizonte A estar diretamente assentado sobre a rocha, propiciando que a sequência de horizontes seja do tipo A, C e R ou A, A/C ou A e R. (Santa Catarina, 1986) apud (Costa, 2013, p.47).

Em relação aos Solos Terra Roxa Estruturada Distrófica e Álica (TRd3), eles são solos minerais, com horizonte B textural não hidromórficos, com argila de baixa capacidade de troca de cátions e derivados de rochas eruptivas do derrame basáltico. Estes solos são profundos, porosos, bem drenados, com sequência de horizontes do tipo A, Bt e C, e geralmente muito argilosos ao longo do perfil. Devido à pequena variação de cor e de textura, as transições entre os subhorizontes são graduais ou difusas. (Costa, 2013).

Já os Solos Cambissolos Distróficos e Eutróficos (Cd5), compreendem solos minerais, não hidromórficos, caracterizados pela ocorrência de um horizonte B incipiente, definido pelo baixo gradiente textural, pela média e alta relação silte/argila ou pela presença de minerais primários de fácil decomposição. A cerosidade quando presente nunca passa de fraca a pouca (SANTA CATARINA, 1986) apud (Costa, 2013).



Figura 5: Mapa sobre o uso do solo



Fonte: [MAPAS - geo.fbds.org.br](http://MAPAS - geo.fbds.org.br) > SC > JACINTO MACHADO > MAPAS

### 3.4.4 Identificação das áreas de risco do município

Seguem imagens dos mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres e suas respectivas descrições.



Figura 6: Mapa índice dos setores de risco



Fonte: PLANCON (2021).

Figura 7: Setor de risco 01



Fonte: PLANCON (2021).



Figura 8: Setor de risco 02



Fonte: PLACON (2021).

Figura 9: Setor de risco 03



Fonte: PLACON (2021).





GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 12: Setor de risco 06



Fonte: PLACON (2021)

Figura 13: Setor de risco 07



Fonte: PLACON (2021)



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 14: Setor de risco 08



Fonte: PLACON (2021)

Figura 15: Setor de risco 09



Fonte: PLACON (2021)



Figura 16 : Setor de risco 10



Fonte: PLACON (2021)  
Figura 17: Setor de risco 11





Figura 18: Setor de risco 12



Fonte: PLANCON (2021)  
Figura 19: Setor de risco 13



Fonte: PLANCON (2021)



Figura 20: Setor de risco 14



Figura 21: Setor de risco 15





GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 22: Setor de risco 16



Figura 23: Setor de risco 17





Figura 24: Setor de risco 18



Fonte: PLANCON (2021)  
Figura 25: Setor de risco 19



Fonte: PLANCON (2021)



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 26: Setor de risco 20



Fonte: PLANCON (2021)

Figura 27: Setor de risco 21



Fonte: PLANCON (2021)



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 28: Setor de risco 22



Fonte: PLANCON (2021)

Figura 29: Setor de risco 23



Fonte: PLANCON (2021)



Figura 30: Setor de risco 24



Fonte: PLANCON (2021)  
Figura 31: Setor de risco 25



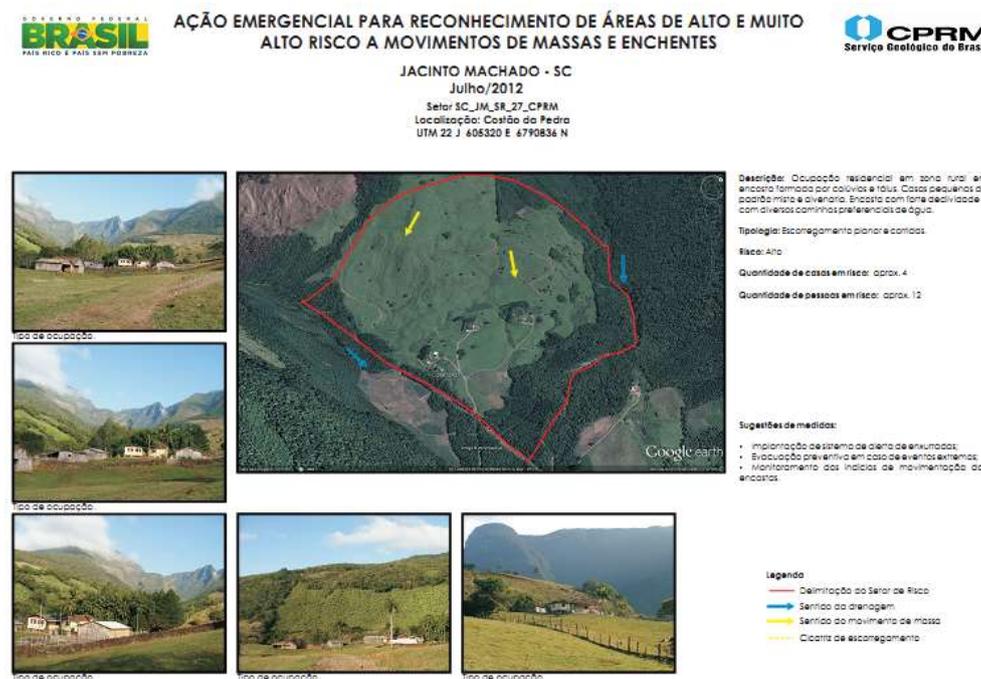
Fonte: PLANCON (2021)



Figura 32: Setor de risco 26



Fonte: PLANCON (2021)  
Figura 33: Setor de risco 27



Fonte: PLANCON (2021)



Figura 34: Setor de risco 28



Fonte: PLANCON (2021)

Figura 35: Setor de risco 29



Fonte: PLANCON (2021)





Figura 38: Setor de risco 32



Fonte: PLANCON (2021)

### 3.5 Hidrografia

O município de Jacinto Machado está inserido na bacia hidrográfica do rio Araranguá, integra da 10ª região hidrográfica do estado.



Figura 39: Informações Hidrográficas de Jacinto Machado

Região Hidrográfica	ATLÂNTICO SUL
Subbacia Nível 1	GUABIA, LITORAL SP PR SC
Subbacia Nível 2	TAQUARI, LITORAL RS SC OR
Unidade Estadual de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	Taquari-Antão, Mampituba SC, Araranguá, Mampituba RS
Principais rios (percentual do rio dentro do município)	Rio Pinheirinho (41,50%), Rio da Pedra (26,39%), Rio Engenho Velho (15,54%)
Mananciais de abastecimento	Rio Engenho Velho
Tipos de mananciais	Superficial
Classificação do(s) mananciais	Manancial Não Vulnerável
Índice de segurança hídrica	Alta

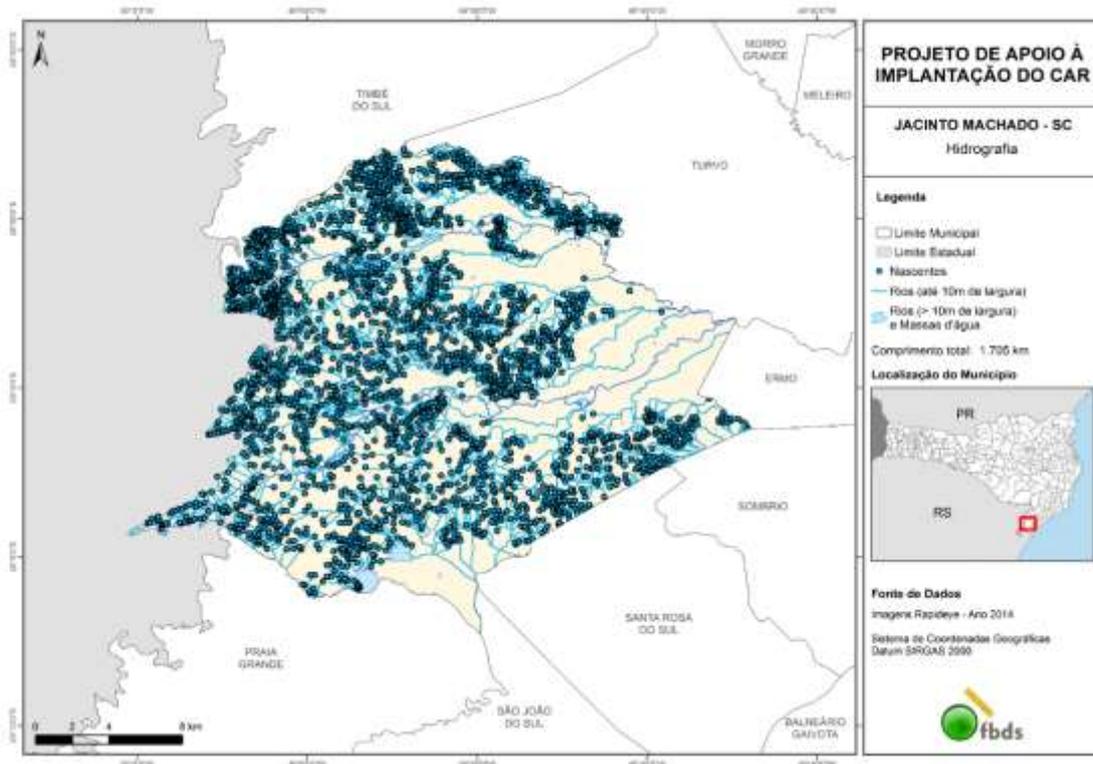
Fonte: [infosanbas.org.br/municipio/jacinto-machado-sc/](https://infosanbas.org.br/municipio/jacinto-machado-sc/)

Fonte: <https://infosanbas.org.br/municipio/jacinto-machado-sc/>

Como apresenta a figura acima, os principais rios de Jacinto Machado são o Rio da Pedra, Rio Pinheirinho e Rio Engenho Velho. O primeiro nasce no planalto Catarinense, desce pelas escarpas da Serra Geral, avançando sobre planície colúvio-aluvionar, a 1040m de altitude. O rio Pinheirinho, praticamente tão extenso quanto o próprio rio da Pedra, apresenta uma condição morfológica e hidrográfica muito similar ao rio da Pedra. Já o rio Engenho Velho drena um importante espigão da escarpa da Serra Geral que delimita as bacias dos rios Araranguá e Mampituba. O padrão de drenagem é subdendrítico a treliça e a densidade de drenagem é média a alta até desembocar no fundo de vale anastomosado do rio da Pedra. (Costa, 2013).



Figura 40: Hidrografia de Jacinto Machado



Fonte: MAPAS - geo.fbds.org.br > SC > JACINTO\_MACHADO > MAPAS

### 3.6 Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde, promove, geri, planeja, organiza e controla a execução das ações e dos serviços de saúde desenvolvidos pelo município, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Ou seja, desenvolve e executa programas, projetos e atividades de atenção integral à saúde, que englobam os aspectos promocionais, preventivos, curativos e de reabilitação.

Neste contexto, os serviços de saúde oferecidos no município de Jacinto Machado são consultas médicas com clínicos gerais e especialistas; consultas de enfermagem; atendimento odontológico, nutricional, psicológico e assistencial; realização de procedimentos como exames citopatológicos, pequenas cirurgias, testes rápidos; vacinação, dispensação de medicamentos e materiais médico hospitalares através das farmácias públicas. Esses serviços são realizados nas unidades a seguir:



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**Quadro 01. Unidades de Saúde de Jacinto Machado**

<b>Unidades</b>	<b>Endereço</b>
Unidade de Saúde Central (farmácia pública, consultório odontológico, clínica de fisioterapia, sala de vacinas).	Avenida Padre Herval Fontanella, 876, Centro.
Posto de Saúde Arizona (consultório odontológico).	Rua Vitor Tomásia, Arizona.
Posto de Saúde Bairro Gávea (farmácia pública, consultório odontológico).	Rua Lenio Leonidas Lopes, 20, Gávea.
Posto de Saúde Serra da Pedra	Estrada Geral Serra da Pedra, s/n, Serra da Pedra.
Posto de Saúde Tenente	Estrada Geral Tenente, s/n, Tenente.
Posto de Saúde Linha São Pedro	Estrada Geral Linha São Pedro, s/n, Linha São Pedro.
Posto de Saúde Pinheirinho Baixo	Estrada Geral Pinheirinho Baixo, s/n, Pinheirinho Baixo.
Posto de Saúde Pinheirinho do Meio	Estrada Geral Pinheirinho do Meio, s/n, Pinheirinho do Meio.
Posto de Saúde Pinheirinho Alto	Estrada Geral Pinheirinho do Alto, s/n, Pinheirinho do Alto.



#### Quadro 02. Laboratórios

<b>Laboratórios Credenciados no SUS</b>
Della Laboratório de Análises Clínicas
Laboratório Antonelli
Laboratório Ceconi
Laboratório São Sebastião

### 3.7 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social de Jacinto Machado encontra-se na Avenida Afonso Possamai, s/ nº, bairro Bela Vista, em anexo ao CRAS.

Através da Secretaria de Assistência Social são realizados diversos projetos e programas, como grupos de mulheres (PAIF); grupo de preparado jovem em parceria com o CIEE; encontros semanais de lazer para a terceira idade, ações sociais nos bairros em parceria com as cooperativas, pastorais e profissionais do município; campanhas do agasalho; cursos de confeitaria, produção de massas e bolos, processamento de alimentos, primeiros socorros; palestras de diversos temas como agostinho lilás, violência e bullying. Além do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos que possui diferentes oficinas para diferentes públicos. Os profissionais responsáveis são apresentados abaixo:

#### Quadro 03. Responsáveis SEAS.

<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Contato</b>
Regina Patel	Secretária de Assistência Social	(48) 99624-3356
Ieda Maria Gomes Machado	Psicóloga	(48) 99858-1301
Lucimar Borges	Assistente Social	(48) 99822-0522



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### 3.8 Segurança

#### Quadro 04. Responsáveis Segurança

Órgão	Responsável	Contato
Polícia Militar	Valdinei Schaukoski Pascoali	(48) 3431-7487
Defensoria Pública	Odvan Teixeira do Canto	(48) 3535-1205

### 3.9 Obras

#### Quadro 04. Responsável Obras

Endereço: Avenida Egídio Tomasi s/nº - Bairro Bela Vista		
Valdir Furlanetto	Secretário de Obras	(48) 99180-0167

## 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

#### Quadro 05. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre	Breve relato
05/2022	Chuvas intensas (1.3.2.1.4)	



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>2021</b>	<b>Doenças Infecciosas virais - Covid-19 (1.5.1.1.0)</b>	<b>Decreto 027 de 18 de março de 2020</b>
<b>05/2021</b>	<b>Vendaval (1.3.2.1.5)</b>	
<b>07/2021</b>	<b>Vendaval (1.3.2.1.5)</b>	
<b>12/2021</b>	<b>Enxurradas (1.2.2.0.0)</b>	
<b>2020</b>	<b>Doenças Infecciosas virais - Covid-19 (1.5.1.1.0)</b>	<b>Decreto 027 de 18 de março de 2020</b>
<b>06/2020</b>	<b>Vendaval (1.3.2.1.5)</b>	
<b>07/2020</b>	<b>Enxurradas (1.2.2.0.0)</b>	
<b>03/2018</b>	<b>Vendaval (1.3.2.1.5)</b>	
<b>10/2018</b>	<b>Enxurradas (1.2.2.0.0)</b>	



06/2017	Enxurradas (1.2.2.0.0)	
06/2017	Vendaval (1.3.2.1.5)	
10/2017	Vendaval (1.3.2.1.5)	
01/2016	Enxurradas (1.2.2.0.0)	
02/2015	Vendaval (1.3.2.1.5)	
02/2014	Enxurradas (1.2.2.0.0)	

## 5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 01). Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o (a) (Nome do ponto focal do VIGIDESASTRES do município), alocado (a) na Vigilância Sanitária.



**Quadro 06. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.**

Etapa	Fase	Objetivo
Redução  Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Cooperar junto aos responsáveis nos treinamentos dos colaboradores dos diversos setores e o estabelecimento de normas e diretrizes quanto à (aos): <ul style="list-style-type: none"><li>● Participar dos treinamentos e capacitações.</li><li>● Organização, boa armazenagem dos alimentos e segurança nas instalações do abrigo.</li><li>● Procedimentos nas diversas situações de calamidade.</li></ul>
	Mitigação	<ul style="list-style-type: none"><li>● Prestar socorro às vítimas que necessitarem.</li><li>● Prestar assistência aos desabrigados.</li><li>● Restabelecer os serviços de água e esgoto do município.</li></ul>



	Preparação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participar dos treinamentos, assessorando o coordenador do abrigo, conhecendo sua missão e os demais integrantes da equipe de coordenação. Para juntos identificarem e reduzirem as vulnerabilidades e os riscos.</li></ul>
Manejo  Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	<ul style="list-style-type: none"><li>• O alerta será determinado pela Coordenadoria Municipal de proteção Defesa Civil e atualizado conforme as informações sejam atualizadas do sistema de monitoramento e a evolução do desastre e será divulgado através dos veículos de comunicação: <a href="http://www.jacintomachado.atende.net/saude">www.jacintomachado.atende.net/saude</a>, radios locais, redes sociais da prefeitura. O alarme de desastre iminente, o Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, acionará o dispositivo de resposta imediata, evoluindo para uma situação de início na ordenação das operações, onde as equipes poderão de imediato se deslocarem para as áreas de risco e iniciar o procedimento de evacuação.</li></ul>



	Resposta	<p>Será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Socorro: salvamento, atendimento pré-hospitalar;</li><li>• Evacuação;</li><li>• Atendimento ambulatorial e hospitalar, etc;</li><li>• Na assistência às vítimas: abrigo, doações, assistência médica;</li><li>• Reabilitação de cenários: desobstrução das vias;</li><li>• Restabelecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável, etc;</li><li>• O suporte às operações de resposta será realizado primeiramente pelos próprios Órgãos envolvidos, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas a socorro, assistência às vítimas e reabilitação de cenários, utilizando recursos físicos e mecânicos das secretarias municipais, Polícia Militar e Civil.</li></ul>
--	----------	---



Recuperação  Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.</li><li>• Reabilitação de cenários: desobstrução das vias, restabelecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável, segurança alimentar, abrigos e serviços clínicos básicos, entre outros....</li></ul>
	Reconstrução	<ul style="list-style-type: none"><li>• Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.</li></ul>

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

### 5.1 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

Os desastres mais recorrentes do município são classificados como vendavais, enxurradas e inundações, doenças infecciosas virais.



Figura 41: Desastres de Jacinto Machado

Registro	UF	Município	Desastre	Tipo
2022	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2021	SC	Jacinto Machado	Enxurradas	Hidrológico
2021	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2021	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2021	SC	Jacinto Machado	Doenças infecciosas virais	Biológico
2020	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Jacinto Machado	Enxurradas	Hidrológico
2020	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Jacinto Machado	Doenças infecciosas virais	Biológico
2018	SC	Jacinto Machado	Enxurradas	Hidrológico
2018	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2017	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2017	SC	Jacinto Machado	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2017	SC	Jacinto Machado	Enxurradas	Hidrológico
2016	SC	Jacinto Machado	Enxurradas	Hidrológico
2014	SC	Jacinto Machado	Enxurradas	Hidrológico

Fonte: Vigidesastres

Esses desastres e os demais são classificados pela Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), assim como no quadro abaixo:



**Quadro 07. Classificação segundo COBRADE**

Desastre	Código COBRADE
<b>Enxurrada:</b> Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
<b>Doenças infecciosas virais:</b> Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0
<b>Vendaval:</b> Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	1.3.2.1.5

Fonte: adaptado de COBRADE.



## 5.2 Redução de riscos

Quadro 08 - Redução de riscos na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Prevenção</b>	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (EPAGRI, Defesa Civil).	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Atividades educativas sobre o evento para desenvolvimento de ações preventivas.	Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil municipal.
	Elaborar e disponibilizar material informativo sobre prevenção de doenças e agravos	Secretaria Municipal de saúde / Vigilância epidemiológica.
<b>Mitigação</b>	Utilizar os meios de comunicação para alertar a população através das redes sociais, rádio, sobre a probabilidade de ocorrência do evento.	Secretaria Municipal de Saúde, setor de comunicação da prefeitura e Defesa Civil.
<b>Preparação</b>	Identificar áreas e populações com maiores vulnerabilidades que influenciem as condições de saúde se ocorrência de desastre.	Secretaria Municipal de Saúde / Estratégias Saúde da Família.



	Adequar o Hospital e as unidades de saúde para atender a demanda relacionada a esse evento.	Secretaria Municipal de Saúde, Hospital São Roque
	Disponibilizar medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria Municipal de Saúde, Hospital São Roque, Defesa Civil.
	Participar da seleção dos abrigos temporários, orientar sobre as condições higiênico-sanitárias, antes e durante as ocupações.	Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil.

### 5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Quadro 09- Resposta na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal. Defesa Civil.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Criação da Sala de Situação	Administração municipal, Secretaria Municipal de Saúde, Ponto focal do VIGIDESASTRES. Defesa Civil municipal e Assistência Social.
	Articular com a assistência farmacêutica o envio de kits de medicamentos e insumos estratégicos, se necessário	Secretaria Municipal de Saúde / Assistência farmacêutica.

### 5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Realizar ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano, em especial nos abrigos.	Vigilância sanitária.
	Identificar os municípios que foram expostos e que necessitem de atendimento	Secretaria Municipal de Saúde (Agentes comunitários de Saúde/ Agentes de endemias). Defesa civil.
	Identificar quais agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	<p>Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.</p>	<p>Secretaria Municipal de Saúde (Agentes comunitários de saúde e agentes de endemias)</p>
	<p>Intensificar ações de vigilância em saúde e vacinação de doenças imunopreveníveis que podem ter aumento nestas situações como: Hepatite A, Influenza, Tétano Acidental, entre outras</p>	<p>Vigilância epidemiológica. Imunizadoras</p>
	<p>Intensificar ações de controle de vetores, roedores, animais peçonhentos, entre outros.</p>	<p>Vigilância Sanitária, Agentes de endemias.</p>
	<p>Desenvolver um cronograma de atendimento dos profissionais a serem remanejados para esse serviço, assim como escala dos dias e horários.</p>	<p>Secretaria Municipal de Saúde</p>



### 5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Em 2020 a pandemia pelo novo coronavírus atingiu também o município de Jacinto Machado, infectando muitas pessoas e levando outras a óbito. Portanto, diante da Emergência em Saúde Pública instaurada houve a necessidade de criação de protocolos e rotinas em curto espaço de tempo que nos amparam quanto ao enfrentamento de desastres desta origem.

#### 5.3.1 Redução de riscos

Quadro 10 – Redução de riscos na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Prevenção</b>	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Educação permanente aos profissionais de saúde sobre manejo, conduta e enfrentamento a ESP de origem biológica.	Secretaria Municipal de Saúde
	Atividades educativas na prevenção e controle de doenças infecciosas virais através do Programa Saúde na Escola	Secretaria Municipal de Saúde/ Estratégias Saúde da Família e Vigilância Epidemiológica.
	Elaborar e disponibilizar material informativo sobre	Secretaria Municipal de saúde / Vigilância epidemiológica.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	prevenção de doenças e agravos	
	Produção de Material informativo: com telefone dos serviços e orientações.	Secretaria Municipal de Saúde.
	Utilizar os meios de comunicação para alertar a população através das redes sociais, rádio, sobre a probabilidade de ocorrência do evento.	Secretaria Municipal de Saúde, setor de comunicação da prefeitura e defesa civil.
<b>Mitigação</b>	Identificar população com maiores vulnerabilidades que influenciem as condições de saúde se ocorrência de desastre.	Secretaria Municipal de Saúde / Estratégias Saúde da Família.
<b>Preparação</b>	Adesão aos protocolos do Ministério da Saúde e cumprimento de Decretos Estaduais e Municipais.	Secretaria Municipal de Saúde, Hospital São Roque.
	Disponer de medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria Municipal de Saúde, Hospital São Roque, defesa civil.
	Adequar o Hospital e as unidades de saúde para atender a demanda relacionada a esse evento.	Secretaria Municipal de Saúde, Hospital São Roque.



### 5.3.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Quadro 11 – Resposta na ocorrência de Doenças infecciosas virais

<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal. Defesa Civil.
	Criação da Sala de Situação	Administração municipal, Secretaria Municipal de Saúde, responsável pelo Hospital São Roque, Ponto focal do VIGIDESASTRES. Defesa Civil municipal.
	Articular com a assistência farmacêutica o envio de kits de medicamentos e insumos estratégicos, se necessário	Secretaria Municipal de Saúde / Assistência Farmacêutica.



### 5.3.3 Recuperação

Quadro 12 – Recuperação na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Reabilitação</b>	Adequação dos espaços físicos nas Unidades e serviços de saúde do município, com finalidade de distanciamento, proporcionando segurança ao paciente e profissionais.	Secretaria Municipal de Saúde
	Organizar atendimentos em Unidades de saúde em horário estendido se necessário (escala de profissionais, remanejamentos entre outros)	Secretaria Municipal de Saúde
	Distribuição de maior quantitativo de EPIs, assim como reforçar importância de sua utilização.	Secretaria Municipal de Saúde
	Identificar os munícipes que foram expostos e que necessitem de atendimento. Assim como realizar coleta de exames para diagnóstico, manejo específico e orientação sobre isolamento.	Secretaria Municipal de Saúde/ Unidades de saúde/ Hospital São Roque / Laboratórios conveniados / Farmácia básica.



	Realizar visitas domiciliares e monitoramento dos grupos de risco para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria Municipal de Saúde (Estratégias Saúde da Família/ Agentes comunitários de saúde)
	Intensificar ações de vigilância em saúde e vacinação, se necessário em horários estendidos e pontos estratégicos.	Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica. Imunizadoras

## 6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

### 6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESP II).

### 6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

#### 00. Lista de representantes da SMS.

<b>Representantes da Secretaria Municipal de Saúde</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>
<b>Secretária de Saúde:</b> Juliane Furlaneto Trombim	(48) 3535-1658	saude@jacintomachado.sc.gov.br
<b>Gerente de Assistência Farmacêutica:</b> Géssica Zanatta de Oliveira da Silva	(48) 3535-1658	farmacia@jacintomachado.sc.gov.br
<b>Chefe de Serviço de Transporte de Pacientes:</b> Cesar Albino	(48) 3535-1658	cesaralbino49@gmail.com
<b>Diretor de departamento de controle de Zoonose:</b> Renato Bellettini Bristot	(48) 3535-1166	renatobristot@gmail.com
<b>Chefe do Serviço de Enfermagem:</b> Erica Souza	(48) 3535-1166	ericasouza@hotmail.com



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>Diretor de Departamento de vigilância Sanitária:</b> Tamara Bellettini Munari (Auditor Sanitário)	(48) 3535-1133	vigilancia@jacintomachado.sc.gov.br
Antonio Borges (Fiscal Sanitário)		

## 7. Informações à população

Os alertas serão determinados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e atualizadas de acordo com as informações inseridas no sistema de monitoramento. Também poderá ser utilizado para alertar e divulgar, o site da prefeitura ([www.jacintomachado.atende.net](http://www.jacintomachado.atende.net)), rádios locais, telefones fixos, WhatsApp, educação continuada através de informativos impressos e sempre que possível comunicar in loco, através da Prefeitura Municipal, Polícia e Bombeiros.

## 8. Capacitações

A Secretaria Municipal de Saúde, através dos profissionais que atuam na área e possuem conhecimento dos procedimentos necessários para prevenção, mitigação e recuperação aos desastres, será responsável por realizar as capacitações. Além disso, caso seja observado necessidade a Defesa Civil também poderá ser acionada para treinamentos.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## 9. Referências

COSTA, Juliano Gordo. **Mobilidade e escolhas de matérias-primas rochosas por grupos pré-históricos caçadores-coletores na microbacia do rio da Pedra. Jacinto Machado/Santa Catarina.** Orientador: Juliano Bitencourt Campos. 2013. 97 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) - UNESC, Criciúma, 2013.

**DADOS Climáticos Para as Cidades:** Jacinto Machado. [S. l.], 1 set. 2023. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/search/?q=JACINTO+MACHADO>. Acesso em: 22 ago. 2023.

**DADOS históricos simulados de clima e tempo para Jacinto Machado.** [S. l.], 1 set. 2023. Disponível em: [https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/jacinto-machado\\_brasil\\_6323164](https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/jacinto-machado_brasil_6323164). Acesso em: 22 ago. 2023.

**PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA: VENDAVAIS, ENCHENTES E ENXURRADAS.** 4. ed. atual. [S. l.: s. n.], 2021.

SEBRAE. Data MPE. **Empregador por setor econômico.** Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/jacinto-machado>>. Acesso em 05 de setembro de 2023.



## Anexos

### Anexo I

#### Lista de equipamentos e máquinas

<b>Equipamento/ Máquina</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Localização</b>
Niveladora	3	Secretaria de Obras, Agricultura e Meio Ambiente
Retroescavadeira	6	Secretaria de Obras, Agricultura e Meio Ambiente
Escavadeira Hidráulica	2	Secretaria de Obras, Agricultura e Meio Ambiente
Caminhões	6	Secretaria de Obras, Agricultura e Meio Ambiente
Tratores Agrícolas	5	Secretaria de Obras, Agricultura e Meio Ambiente
Camionetes	4	Secretaria de Obras, Agricultura e Meio Ambiente



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## Anexo II

### Contatos interinstitucionais

<b>Instituições</b>	<b>Nome</b>	<b>Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)</b>
Secretaria Municipal de Saúde	Juliane Furlaneto Trombim	(48) 3535-1658
Defesa Civil	Everton Borba Teixeira	(48) 98838-1194
Secretaria de Obras	Valdir Furlanetto	(48) 99180-0167
Prefeito Municipal	João Batista Mezzari	(48) 3535-1133